

jornalismo, TRANSFORMAÇÃO social e compromisso com a educação

Desde 2003, quando o encontro nacional em Brasília marcou a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em jornalismo (SBPJor), temos nos mobilizado em torno das intensas e rápidas mudanças do campo do jornalismo, tanto em termos epistemológicos quanto técnicos, profissionais, econômicos, éticos e sociais. Em 2003, as redes digitais ainda não abalavam o ecossistema midiático com a celeridade e intensidade de agora e sequer imaginávamos que, seis anos depois, teríamos de lidar com a queda da exigência do diploma para o exercício do jornalismo. Partindo, portanto, do percurso até agora percorrido, apresentamos uma proposta para a direção da entidade que se pauta pelos seguintes princípios e valores:

O jornalismo é múltiplo e produzido por diversas sujeitas/os, em diferentes contextos sociais, em territórios diversos e com variados objetivos e impactos. Tanto serve aos interesses do *status quo* quanto se pauta pelo vocativo de vários saberes, poderes e vozes. Pode ser engajado na desconstrução de estereótipos e na defesa dos grupos minorizados ou pode continuar divulgando a si mesmo sob o manto da imparcialidade e da objetividade. Pode ser produzido a partir da lógica do capital ou feito por iniciativas inovadoras, por profissionais precarizadas/os ou não. Daí podermos falar na pluralidade, na complexidade e nas contradições do jornalismo.

Temos em vista que muita/os das/os trabalhadoras/es da área não só resistem às pressões do mercado e dos grupos políticos e sociais dominantes, mas fazem frente a eles; não apenas sobrevivem, mas tentam fazer com que a vida cotidiana possa se dar de outros modos; não se contentam com a justiça social, nos limites já estabelecidos, mas querem a transformação social. Enfrentam, portanto, as forças dominadoras e propõem um novo mundo. Buscam fazer dos diferentes espaços de produção jornalística *locus* para um discurso crítico, engajado e a favor das/os subalternizadas/os.

Entendemos que lutar para que o jornalismo se estabeleça nessas bases é função das/os pesquisadoras/es e demais agentes do campo. Compreendemos ser esse o papel social ocupado por projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão que se voltam a diferentes aspectos do jornalismo, da teoria às rotinas profissionais, passando pela recepção da produção jornalística. Ou seja, a pesquisa tem lado!

A chapa JORNALISMO, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO, que se apresenta à comunidade de investigadoras/es que compõem a SBPJor, é a primeira da

história da entidade a ser composta em sua diretoria-executiva apenas por pesquisadoras. Temos em vista que, apesar de constituirmos 51,5% da população brasileira – segundo dados do IBGE – e a maioria no exercício da profissão, no ensino e na pesquisa em jornalismo, o teto de vidro ainda nos impede de atingir o topo da carreira: somos minoria nos estratos superiores dos salários e no acesso às bolsas de pesquisa e publicamos menos nas revistas mais qualificadas da área.

Portanto, compreendemos a nós mesmas como um grupo de jornalistas, professoras e pesquisadoras que, mobilizadas pelas lutas e epistemologias divergentes, plurais, feministas e pela consciência do que nos demanda o passado machista, colonial e racista, procura contribuir com o debate na pesquisa e no ensino do Jornalismo. Nossa perspectiva tem posicionamento, sim, mas é, antes de tudo, **dialógica e aberta** à complexidade e diversidade de demandas que marcam o campo. Assim propomos as seguintes ações para a próxima gestão:

- Defesa da democracia e do direito à informação;
- Participação no debate público sobre a crise climática e sobre o papel do jornalismo no enfrentamento a essa emergência;
- Participação na discussão sobre a regulamentação das plataformas digitais;
- Incentivo a políticas públicas voltadas para o financiamento do jornalismo fora do circuito *mainstream*;
- Luta pela valorização do trabalho das/os jornalistas e contra toda e qualquer forma de discriminação na profissão, principalmente as de classe, gênero, raça e de origem territorial;
- Defesa do diploma para o exercício da profissão de jornalista;
- Participação em processos de aprimoramento da formação em jornalismo e aproximação com os cursos de graduação, tendo como base o tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Defesa do diálogo entre múltiplos saberes;
- Engajamento em iniciativas para o fortalecimento da ciência e da pesquisa, principalmente, mas não somente, em jornalismo no Brasil;
- Fomento ao debate e à reflexão sobre os processos de precarização do trabalho docente, incluindo suas consequências para a pesquisa em jornalismo;
- Participação em iniciativas de educação midiática, em múltiplas frentes, incluindo a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica;
- Fomento à formação contínua em temas caros à pesquisa em jornalismo de novas/os pesquisadoras/es, em particular para a pesquisa na graduação;
- Fortalecimento de parcerias e convênios com organizações congêneres internacionais, especialmente entidades e pesquisadoras/es da América Latina;
- Continuidade do diálogo com outras entidades, fóruns e associações na proposição de políticas científicas;

- Fortalecimento e expansão das redes de pesquisa da SBPJor;
 - Reforço da interiorização da Associação;
 - Ampliação do quadro de associadas/os, com medidas de inclusão, especialmente para a região Norte;
 - Planejamento de arrecadação com vistas ao financiamento de atividades que valorizam a entidade;
 - Aprimoramento dos canais de comunicação da entidade;
 - Contribuição para a democratização do conhecimento com a implementação de editais regulares para publicações pela Editora SBPJor;
 - Manutenção e fortalecimento da transparência na gestão financeira e das decisões administrativas.
-

Diretoria Executiva (Candidatas/os)

Presidenta

Rafiza Varão (UnB)

Vice-presidenta

Juliana Doretto (PUC-Campinas)

Diretora Administrativa

Karina Gomes Barbosa (UFOP)

Diretora Editorial

Mara Rovida (Uniso)

Diretora Científica

Cicélia Pincer Batista (ESPM/SP)

Conselho Científico (Candidatas/os)

Ana Prado (UFPA)

Daiane Bertasso Ribeiro (UFSC)

Felipe Simão Pontes (UEPG)

Marta Maia (UFOP)

Suzana Barbosa (UFBA)

Tamires Ferreira Coelho (UFMT)

Vitor Belém (UFS)

Conselho Administrativo (Candidatas/os)

Fernanda Vasques (UnB)

Karina Janz Woitowicz (UEPG)

Maíra Evangelista de Sousa (Unama)